COMPETIÇÕES DE EMPREENDEDORISMO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DO FRAMEWORK CET-SEEDUC

Danielle Gonçalves Costa[1]
Cecília Toledo Hernandez[2]

RESUMO: O artigo investiga o papel das competições de empreendedorismo como estratégia pedagógica no Ensino Médio Integral da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). A partir de uma pesquisa aplicada com abordagem mista sequencial explicativa, conduzida com 26 respondentes de 15 unidades escolares e oito profissionais entrevistados, constatou-se que a adesão às competições é heterogênea (57,7%) e fortemente dependente da iniciativa docente individual. Em resposta, propõe-se o Framework CET-SEEDUC — um modelo de gestão pedagógica estruturado em quatro etapas sequenciais (A Dor, A Oportunidade, A Solução e O Pitch) —, ancorado no EntreComp, no *Competition-Based Learning* e na Aprendizagem Vivencial. O modelo incorpora dispositivos de viabilidade low-tech e governança discente, viabilizando sua replicação nas 141 escolas de Ensino Médio Integral da rede sem novos aportes financeiros.
Palavras-chave: Educação empreendedora. Ensino público. *Competition-Based Learning*. EntreComp.

ABSTRACT: This article investigates the role of entrepreneurship competitions as a pedagogical strategy in Full-Time Secondary Education of the State Education Secretariat of Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Drawing on applied research with an explanatory sequential mixed-methods approach — conducted with 26 respondents from 15 schools and eight in-depth interviewees — it was found that competition adoption is heterogeneous (57.7%) and heavily dependent on individual teacher initiative. In response, the CET-SEEDUC Framework is proposed: a pedagogical management model structured around four sequential stages (The Pain, The Opportunity, The Solution, and The Pitch), anchored in EntreComp, Competition-Based Learning, and Experiential Learning theory. The model incorporates low-tech feasibility devices and student governance mechanisms, enabling its replication across all 141 full-time secondary schools in the network without additional financial investment.

Keywords: Entrepreneurship education. Public school system. Competition-Based Learning. EntreComp.

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração Profissional (PPGAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Volta Redonda. E-mail: danielle_goncalves@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-7580-9767

[2] Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração Profissional (PPGAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Volta Redonda. E-mail: ctoledo@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3642-1279.

1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora no Brasil ocupa posição crescente nas políticas curriculares da Educação Básica, impulsionada por marcos regulatórios como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas diretrizes da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio. Nesse contexto, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) inseriu conteúdos de empreendedorismo em sua matriz curricular para o Ensino Médio Integral, reconhecendo a necessidade de preparar os estudantes para os desafios de um mercado de trabalho em acelerada transformação. Contudo, a incorporação de tais conteúdos no currículo formal não assegura, por si só, que a aprendizagem empreendedora se realize de maneira efetiva.

Identifica-se, nesse cenário, uma tensão estrutural entre o que é prescrito curricularmente e o que é vivenciado pelos alunos em sala de aula. O currículo da SEEDUC-RJ contempla conteúdos teóricos sobre empreendedorismo, mas carece de metodologias capazes de simular situações-problema reais, mobilizando competências como criatividade, tomada de decisão sob incerteza, colaboração e comunicação persuasiva — competências centrais do quadro EntreComp (BACIGALUPO et al., 2016). As competições de empreendedorismo surgem, nesse contexto, como dispositivos pedagógicos com potencial de reduzir essa lacuna entre teoria e prática.

Entretanto, a adoção de competições educacionais na rede estadual fluminense revela-se fragmentada. Dados levantados na pesquisa de campo indicam uma taxa de adesão de apenas 57,7% entre as unidades escolares consultadas, com forte dependência da iniciativa individual de determinados docentes, sem protocolos institucionalizados que garantam continuidade e escalabilidade. Esse padrão de "voluntarismo pedagógico" — no qual práticas inovadoras persistem enquanto o professor comprometido permanece na escola — constitui risco à sustentabilidade das iniciativas e ao direito de aprendizagem dos estudantes. A carência de modelos sistematizados de competições educacionais adaptados à realidade das redes públicas brasileiras aprofunda esse quadro de fragilidade.

Diante desse diagnóstico, o presente artigo apresenta os fundamentos e a arquitetura do Framework CET-SEEDUC (Competições de Empreendedorismo para o Trabalho na SEEDUC), um modelo de gestão pedagógica desenvolvido especificamente para operacionalizar competições de empreendedorismo no contexto do Ensino Médio Integral público. O modelo foi construído a partir de pesquisa empírica conduzida com gestores e docentes da rede, validado por especialistas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Fundação Getulio Vargas (FGV), e concebido para ser replicável nas 141 escolas de Ensino Médio Integral da SEEDUC-RJ sem a necessidade de novos aportes financeiros.

A questão norteadora que estrutura o trabalho é: como sistematizar as competições de empreendedorismo em um modelo pedagógico institucionalizado, adaptado às restrições de infraestrutura e ao calendário das escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro? Para respondê-la, o artigo organiza-se da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que sustenta o modelo; em seguida, descreve-se o percurso metodológico adotado; na sequência, analisam-se os dados coletados e propõe-se o framework; por fim, são tecidas as considerações finais, com implicações para a pesquisa e para a política pública educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do Framework CET-SEEDUC apoia-se em uma base teórica composta por cinco pilares complementares, articulados de maneira a conferir coerência interna ao modelo e operacionalidade ao seu conjunto de etapas. A seleção desses referenciais não foi arbitrária: cada um deles responde a uma dimensão específica do problema investigado — o gap entre a prescrição curricular do empreendedorismo e sua efetivação pedagógica nas escolas públicas fluminenses. Nas subseções a seguir, apresentam-se os fundamentos conceituais de cada pilar, destacando-se sua contribuição particular ao design do modelo proposto.

A articulação entre os quatro pilares teóricos apresentados nas subseções anteriores não é meramente aditiva — cada referencial cumpre uma função específica e insubstituível no conjunto do modelo. A fim de tornar explícitas essas funções e evidenciar como cada pilar ancora etapas distintas do CET-SEEDUC, o Quadro 1 sistematiza, de forma comparativa, o conceito central, a contribuição pedagógica específica e o ponto de ancoragem no framework para cada um dos referenciais mobilizados.

Quadro 1 — Síntese do Referencial Teórico e Ancoragem no Framework CET-SEEDUC

Pilar Teórico	Autor(es) Base	Conceito Central	Contribuição ao Modelo	Ancoragem no CET-SEEDUC
EntreComp	Bacigalupo et al. (2016)	Mapeamento de 15 competências empreendedoras em três áreas: Ideias e Oportunidades, Recursos e Ação	Fornece o vocabulário de competências que orienta os objetivos pedagógicos de cada etapa e os critérios avaliativos da banca	Todas as etapas (A Dor → O Pitch); base dos critérios de avaliação
Aprendizagem Vivencial	Kolb (1984; 2015)	Ciclo experiência–reflexão–conceituação–experimentação como eixo estruturante da aprendizagem	Fundamenta a sequência das etapas e a exigência de que os problemas trabalhados sejam reais, gerando experiência genuína e não simulada	Etapas 1 (A Dor) e 3 (A Solução); ciclo iterativo de prototipagem
Educação Baseada na Ação	Lackéus (2015; 2020)	Desenvolvimento de agência discente por meio do enfrentamento de incerteza real com informações incompletas	Justifica o ponto de partida territorial do modelo (problemas reais da escola/comunidade) e a ênfase no processo de decisão sobre o resultado final	Etapa 2 (A Oportunidade); Módulo Pós-Pitch (devolutiva e autoavaliação)
Competition-Based Learning (CBL)	Burguillo (2010)	Uso da disputa estruturada e saudável como catalisador do engajamento discente	Orienta o design competitivo das etapas e fundamenta a criação do Módulo de Devolutiva	Etapa 4 (O Pitch); Módulo Pós-Pitch; critérios processuais de avaliação

Pilar Teórico	Autor(es) Base	Conceito Central	Contribuição ao Modelo	Ancoragem no CET-SEEDUC
		e da qualidade das soluções	Estruturada, distribuindo reconhecimento além do pódio	
Metodologias Ativas / Effectuation	Fayolle; Gailly (2015); Sarasvathy (2001)	Protagonismo discente na resolução de problemas; lógica effectual de partir dos meios disponíveis para construir objetivos viáveis	Sustenta a opção por metodologias centradas no aprendiz e justifica o uso de recursos do próprio território escolar como ponto de partida do processo criativo	Transversal a todas as etapas; Plano Low-Tech Obrigatório (effectuation aplicada à restrição de recursos)

Fonte: elaborado pelas autoras

A leitura integrada do Quadro 1 permite identificar que a robustez teórica do *Framework* CET-SEEDUC não deriva de um único referencial dominante, mas da complementaridade entre perspectivas que atuam em camadas distintas do processo pedagógico: o EntreComp define o que se espera desenvolver; Kolb (1984; 2015) e Lackéus (2015; 2020) estabelecem como a experiência deve ser estruturada para que o desenvolvimento ocorra; Burguillo ANO determina a lógica motivacional que sustenta o engajamento coletivo; e Fayolle e Gailly (2015) e Sarasvathy (2001) orientam as escolhas metodológicas que colocam o aprendiz no centro do processo. Essa arquitetura teórica de múltiplas camadas é, ao mesmo tempo, a garantia de coerência interna do modelo e o fundamento de sua aplicabilidade em contextos de restrição — nos quais a substituição de qualquer camada por soluções improvisadas comprometeria a integralidade da experiência formativa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que originou o Framework CET-SEEDUC foi conduzida segundo os pressupostos da pesquisa aplicada de natureza exploratória e descritiva, com abordagem mista sequencial explicativa (CRESWELL; CRESWELL, 2018). Essa estratégia metodológica articula uma fase quantitativa inicial, voltada ao mapeamento extensivo do fenômeno, com uma fase qualitativa subsequente, destinada a aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes aos dados numéricos. A escolha do design sequencial explicativo decorre da necessidade de, primeiramente, mensurar a extensão da adesão às competições na rede e, em seguida, compreender as razões que explicam os padrões observados — tarefa que os dados numéricos isoladamente não seriam capazes de realizar. O percurso metodológico completo, integrando as fases de coleta, análise e validação, está detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma Metodológico: Pesquisa Aplicada

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Na fase quantitativa, realizou-se um *survey* com 26 respondentes vinculados a 15 unidades escolares de Ensino Médio Integral da SEEDUC-RJ. O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado com questões de múltipla escolha, campos dissertativos e escala de percepção (tipo Likert de 1 a 5), aplicado digitalmente via coordenações pedagógicas. As variáveis investigadas abrangeram: a frequência de participação em competições, o grau de integração destas ao currículo escolar, as competências desenvolvidas pelos discentes e as barreiras estruturais à institucionalização das práticas. A taxa de adesão de 57,7% foi obtida a partir do mapeamento da realização efetiva de competições de empreendedorismo no recorte temporal do levantamento, servindo como base para a identificação dos padrões de voluntarismo e descontinuidade analisados nesta pesquisa.

Na fase qualitativa, conduziram-se oito entrevistas semiestruturadas com profissionais das redes de gestão e docência da SEEDUC-RJ, selecionados por critério de variação máxima: foram incluídos docentes de escolas com alta e baixa adesão às competições, gestores escolares e técnicos da Secretaria com atuação em formações docentes. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática, com apoio de software qualitativo especializado. Os núcleos temáticos emergentes orientaram a identificação das barreiras estruturais e dos fatores facilitadores que informaram o design do framework.

A validação do modelo seguiu protocolo de escrutínio por pares: após a construção da versão preliminar do CET-SEEDUC, o framework foi submetido à apreciação de professores da rede SEEDUC-RJ e de especialistas em educação empreendedora vinculados à UFF e à FGV. Os ajustes solicitados pelos validadores incidiram principalmente sobre a compatibilidade do cronograma proposto com o calendário escolar oficial, a adequação da linguagem para uso por docentes sem formação específica em empreendedorismo e a robustez

dos dispositivos low-tech frente às limitações de infraestrutura tecnológica identificadas no survey.

A triangulação entre os dados quantitativos, as análises qualitativas e a validação especializada constituem o fundamento epistêmico da proposição do modelo, assegurando que o framework não resulte de especulação teórica, mas de um ciclo iterativo de pesquisa-ação orientado pela realidade concreta das escolas públicas fluminenses. Reconhece-se, todavia, que o tamanho da amostra do survey — 26 respondentes de 15 unidades — representa parcela restrita das 141 escolas de Ensino Médio Integral da rede, o que impõe cautela na generalização dos achados quantitativos para além do conjunto investigado.

4 ANÁLISE DE DADOS E PROPOSIÇÃO DO MODELO

4.1 Diagnóstico da Rede: fragilidades e potencialidades

A análise cruzada entre os dados do *survey* e as evidências das entrevistas permitiu identificar condicionantes sistémicos que transcendem a gestão administrativa e impactam diretamente o *design* pedagógico. Os achados revelam uma tensão entre o potencial formativo das competições e as barreiras reais de infraestrutura e continuidade institucional da rede estadual fluminense. A síntese destes diagnósticos, acompanhada pelas evidências empíricas e as respetivas implicações para a construção do modelo, está detalhada no Quadro 2.

Quadro 2 — Síntese dos Achados e Implicações para o Design

Achado	Evidência Empírica	Implicação para o CET-S EEDUC
Fragilidade de institucionalização	Adesão de 57,7%; dependência da iniciativa docente individual; descontinuidade associada à saída do professor	Protocolo de adesão coletiva; Comissão Organizadora Discente (COD)
Impacto socioemocional independente do pódio	Desenvolvimento de autonomia e autoestima relatados por participantes não-vencedores; disposição para reparticipar	Módulo Pós-Pitch com devolutivas estruturadas e reconhecimento do percurso formativo
Barreiras estruturais severas	Conectividade instável; conflito com calendário escolar; carência de equipamentos tecnológicos	Plano Low-Tech Obrigatório; cronograma modular trimestral integrado ao calendário oficial

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

A interpretação destes dados indica que qualquer proposta de intervenção deve, obrigatoriamente, converter as limitações tecnológicas em parâmetros de inclusão e a dependência do voluntarismo docente em processos de governança partilhada. Com base nestas premissas, a secção seguinte apresenta a arquitetura do Framework CET-SEEDUC, estruturada para operacionalizar a educação empreendedora sob as condições de contorno identificadas na rede pública.

4.2 Arquitetura do *Framework* CET-SEEDUC

O Framework CET-SEEDUC operacionaliza pedagogicamente as competições no Ensino Médio Integral. Sua arquitetura é distribuída por níveis de complexidade ao longo das três séries, integrando-se organicamente às disciplinas da matriz curricular, conforme apresentado na Figura 2. A representação visual detalhada do ecossistema cíclico deste modelo, articulando as suas dimensões teórica, metodológica e operacional, encontra-se sistematizada no Apêndice A.

Figura 2 – Organização por Série e Níveis de Complexidade do CET-SEEDUC

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A distribuição das atividades pelas três séries do Ensino Médio assegura que o empreendedorismo não seja um evento isolado, mas um processo incremental de amadurecimento das competências do EntreComp. Essa progressão curricular, no entanto, materializa-se por meio de uma dinâmica de trabalho dividida em quatro momentos críticos, que orientam o percurso dos estudantes desde a percepção da realidade territorial até a exposição pública de suas propostas. A seguir, detalham-se as etapas operacionais que constituem o núcleo do framework.

4.2.1 Etapas Operacionais

O CET-SEEDUC estrutura-se em quatro etapas articuladas – A Dor, A Oportunidade, A Solução, O Pitch –, guiando estudantes da escuta territorial à defesa pública de respostas viáveis. Essa nomenclatura une precisão conceitual a acessibilidade escolar. Cada fase define objetivo pedagógico, atividade central, produto esperado e alternativa low-tech, equilibrando intencionalidade formativa e execução prática em contextos restritos. A organização operacional de cada fase, detalhando seus objetivos pedagógicos, competências mobilizadas e os respectivos dispositivos de viabilidade, está sintetizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese Operacional das Etapas do CET-SEEDUC

Etapa	Objetivo Pedagógico	Atividade Central	Produto Esperado	Alternativa Low-Tech
A Dor	Escuta empática de problemas locais	Mapeamento comunitário e entrevistas	Relatório de dores territoriais	Caderno de campo; post-its em mural
A Oportunidade	Refiltragem estratégica do problema	Análise via ODS e matriz priorização	Canvas de oportunidade validada	Papel craft; marcadores coloridos
A Solução	Prototipagem de respostas viáveis	Iteração em grupo com testes rápidos	Protótipo funcional mínima	Cartolina; materiais reciclados
O Pitch	Comunicação persuasiva da proposta	Apresentação com banca simulada	Pitch deck de 3 minutos	Folhas A4; quadro negro

Fonte: Elaborado pelas autoras 2026.

Tal progressão dialoga com o ciclo vivencial de Kolb (2015), entrelaçando observação reflexiva, conceitualização, experimentação ativa e retrovivência comunicativa. A competição, assim, permeia todo o percurso – não se confina ao pitch final. Diagnóstico, priorização, prototipagem e exposição formam um fluxo didático coeso, alinhado à proposta de qualificar práticas empreendedoras na rede pública estadual.

4.3 Componentes Transversais do Framework

Os componentes transversais garantem a funcionalidade cotidiana do modelo. A Comissão Organizadora Discente (COD) mitiga a sobrecarga docente ao partilhar a gestão com os estudantes; o Plano Low-Tech Obrigatório assegura que a falta de tecnologia não interrompa o fluxo pedagógico; e o Módulo Pós-Pitch consolida a aprendizagem em memória institucional. Estes elementos constituem os dispositivos internos de viabilidade que permitem a execução das etapas operacionais em contextos de alta vulnerabilidade.

4.4 Viabilidade, Escalabilidade e Contribuições para a Política Pública

Se a seção anterior tratou da viabilidade interna, esta seção aborda a viabilidade externa e sistêmica. A escalabilidade do framework para as 141 escolas de Ensino Médio Integral da SEEDUC-RJ sustenta-se em dois eixos estratégicos. No **eixo de custo**, a estrutura operacional proposta utiliza recursos de papelaria ordinária, dispensando novos aportes orçamentários. No eixo de formação, o protocolo de 16 horas permite a replicação rápida por docentes de diferentes áreas, independentemente de especialização prévia em empreendedorismo.

Do ponto de vista da política pública, o Framework CET-SEEDUC realiza a transposição didática inédita do EntreComp e do CBL para a realidade da escola pública fluminense. As adaptações realizadas — como a ênfase nos ganhos socioemociona is independentes do pódio — constituem contribuições originais que preenchem uma lacuna sobre a aplicabilidade de marcos internacionais em cenários de restrição estrutural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo central apresentar os fundamentos empíricos e a arquitetura do Framework CET-SEEDUC, um modelo de gestão pedagógica desenvolvido para operacionalizar competições de empreendedorismo no Ensino Médio Integral da SEEDUC-RJ. A partir de uma abordagem mista sequencial explicativa, conduzida com 26 respondentes de 15 unidades escolares e oito profissionais entrevistados, identificaram-se três condiciona ntes estruturais que modelaram o design do framework: a fragilidade de institucionalização das práticas competitivas, o impacto socioemocional distribuído entre participantes independentemente do resultado e a severidade das barreiras de infraestrutura tecnológica.

O modelo proposto responde a esses condicionantes por meio de dispositivos de design específicos: a Comissão Organizadora Discente distribui a carga organizacional e insere a gestão no percurso formativo; o Plano Low-Tech Obrigatório garante a execução em contextos de conectividade precária; e o Módulo Pós-Pitch assegura que a experiência competitiva deixe rastros documentados na memória pedagógica da escola. As quatro etapas sequenciais do framework — A Dor, A Oportunidade, A Solução e O Pitch — encontram ancoragem teórica no EntreComp, na aprendizagem vivencial de Kolb, no CBL de Burguillo e na Educação Baseada na Ação de Lackéus, conferindo coerência interna à proposta e assegurando sua filiação a referenciais reconhecidos internacionalmente.

As implicações do trabalho distribuem-se em três dimensões. Para a política pública, o framework oferece subsídios concretos para a formulação de orientações pedagógicas e formações docentes na SEEDUC-RJ, contribuindo para a transição do empreendedorismo de conceito abstrato para prática curricular institucionalizada — um processo que, como demonstrado pelos dados, ainda enfrenta resistências estruturais significativas. Para a pesquisa em educação empreendedora, o trabalho abre agendas investigativas sobre os efeitos da governança discente no desenvolvimento de competências de liderança, sobre os mecanis mos pelos quais o impacto socioemocional das competições se distribui entre participantes não-vencedores e sobre as condições organizacionais que moderam a implementação do modelo em diferentes perfis de unidade escolar. Para a prática docente, o framework disponibiliza um protocolo detalhado que pode ser adotado por professores sem formação especializada em empreendedorismo, reduzindo a barreira de entrada para a adoção de metodologias ativas nesse campo.

Reconhecem-se limitações do estudo. A amostra do survey, composta por 26 respondentes de 15 unidades, representa parcela restrita das 141 escolas de Ensino Médio Integral da rede, o que impõe cautela na generalização dos achados. Além disso, a validação do framework por especialistas, embora rigorosa, ainda não foi testada em condições de implementação real em larga escala — etapa que constitui o principal desafio da agenda futura de pesquisa associada a este trabalho. A ausência de grupo de controle impede, por ora, a

mensuração isolada dos efeitos do CET-SEEDUC sobre variáveis como engajamento discente ou desenvolvimento de competências empreendedoras específicas.

Por fim, o desenvolvimento do CET-SEEDUC não esgota a problemática da educação empreendedora no ensino público brasileiro. Trata-se de uma resposta contextualizada a condicionantes específicos da rede fluminense, cujo potencial de transferência para outros contextos estaduais ou municipais dependerá de estudos de caso comparativos que ainda estão por ser conduzidos. O que se propõe, portanto, não é um modelo universal de pretensão normativa, mas um protocolo rigorosamente situado — e é precisamente essa situacionalidade que lhe confere pertinência, viabilidade e potencial de contribuição ao campo da educação empreendedora no âmbito das políticas públicas de Educação Básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BACIGALUPO, M.; KAMPYLIS, P.; PUNIE, Y.; VAN DEN BRANDE, G. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

BURGUILLO, J. C. Using game theory and Competition-based Learning to stimulate student motivation and develop student learning skills. Computers & Education, v. 55, n. 2, p. 566–575, 2010.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention: Hysteresis and Persistence. Journal of Small Business Management, v. 53, n. 1, p. 75–93, 2015.

KOLB, D. A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Developme nt. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

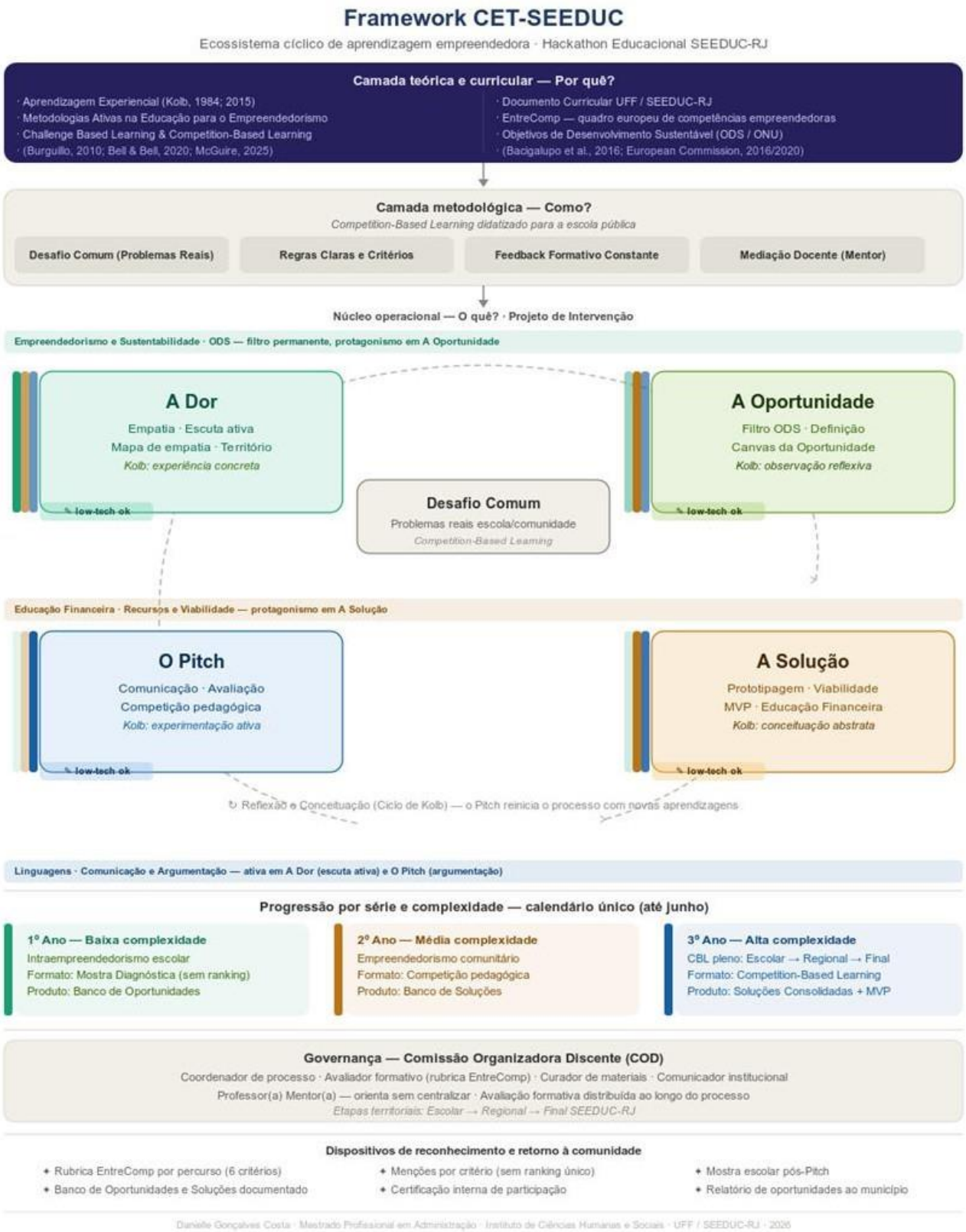
KOLB, D. A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Developme nt. 2. ed. New Jersey: Pearson Education, 2015.

LACKÉUS, M. Entrepreneurship in Education: What, Why, When, How. Paris: OECD, 2015. (Background Paper for the OECD-LEED Programme.)

LACKÉUS, M. Action-based entrepreneurship education: Conducting studies that impact, advance theory and challenge assumptions. Entrepreneurship Education and Pedagogy, v. 3, n. 3, p. 281–290, 2020.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. Academy of Management Review, v. 26, n. 2, p. 243–263, 2001.

APÊNDICE A


Framework CET-SEEDUC
Ecossistema cíclico de aprendizagem empreendedora · Hackathon Educacional SEEDUC-RJ
Camada teórica e curricular — Por quê?
· Aprendizagem Experiencial (Kolb, 1984; 2015)
· Metodologias Ativas na Educação para o Empreendedorismo
· Challenge Based Learning & Competition-Based Learning
· (Burguillo, 2010; Bell & Bell, 2020; McGuire, 2025)
· Documento Curricular UFF / SEEDUC-RJ
· EntreComp — quadro europeu de competências empreendedoras
· Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS / ONU)
· (Bacigalupo et al., 2016; European Commission, 2016/2020)
Camada metodológica — Como?
Competition-Based Learning didatizado para a escola pública
Desafio Comum (Problemas Reais)
Regras Claras e Critérios
Feedback Formativo Constante
Mediação Docente (Mentor)
Núcleo operacional — O quê? · Projeto de Intervenção
Empreendedorismo e Sustentabilidade · ODS — filtro permanente, protagonismo em A Oportunidade
A Dor
Empatia · Escuta ativa
Mapa de empatia · Território
Kolb: experiência concreta
low-tech ok
Desafio Comum
Problemas reais escola/comunidade
Competition-Based Learning
A Oportunidade
Filtro ODS · Definição
Canvas da Oportunidade
Kolb: observação reflexiva
low-tech ok
Educação Financeira · Recursos e Viabilidade — protagonismo em A Solução
O Pitch
Comunicação · Avaliação
Competição pedagógica
Kolb: experimentação ativa
low-tech ok
A Solução
Prototipagem · Viabilidade
MVP · Educação Financeira
Kolb: conceituação abstrata
low-tech ok
↻ Reflexão e Conceituação (Ciclo de Kolb) — o Pitch reinicia o processo com novas aprendizagens
Linguagens · Comunicação e Argumentação — ativa em A Dor (escuta ativa) e O Pitch (argumentação)
Progressão por série e complexidade — calendário único (até junho)
1º Ano — Baixa complexidade
Intraempreendedorismo escolar
Formato: Mostra Diagnóstica (sem ranking)
Produto: Banco de Oportunidades
2º Ano — Média complexidade
Empreendedorismo comunitário
Formato: Competição pedagógica
Produto: Banco de Soluções
3º Ano — Alta complexidade
CBL pleno: Escolar → Regional → Final
Formato: Competition-Based Learning
Produto: Soluções Consolidadas + MVP
Governança — Comissão Organizadora Discente (COD)
Coordenador de processo · Avaliador formativo (rubrica EntreComp) · Curador de materiais · Comunicador institucional
Professor(a) Mentor(a) — orienta sem centralizar · Avaliação formativa distribuída ao longo do processo
Etapas territoriais: Escolar → Regional → Final SEEDUC-RJ
Dispositivos de reconhecimento e retorno à comunidade
✦ Rubrica EntreComp por percurso (6 critérios)
✦ Banco de Oportunidades e Soluções documentado
✦ Menções por critério (sem ranking único)
✦ Certificação interna de participação
✦ Mostra escolar pós-Pitch
✦ Relatório de oportunidades ao município
Danielle Gonçalves Costa · Mestrado Profissional em Administração · Instituto de Ciências Humanas e Sociais · UFF / SEEDUC-RJ · 2026